

A CONCORRÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NO SÉCULO XXI

Cláudio Gottschalg-Duque¹
Jhonathan D. F. Santos²

1 INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias de informação, aliada ao desenvolvimento dos setores de telecomunicação, ao crescimento das redes de informação e à popularização da internet, é fator marcante que caracteriza a sociedade atual, em que o acesso à informação e ao conhecimento se tornou estratégico e fundamental para o desenvolvimento.

O interesse econômico em torno da produção e do acesso à informação resultou na criação de diversas profissões que atuam no mercado informacional. Assim, os nichos de trabalho que por muito tempo estavam restritos a profissionais como bibliotecários, arquivistas e museólogos passaram a ser explorados por profissionais de diversas áreas envolvidas no fluxo informacional. Esses novos profissionais passaram a ocupar cargos e desenvolver atividades estratégicas relacionadas à gestão da informação, enquanto muitos bibliotecários ficaram restritos a atividades técnicas em bibliotecas. Ora, se o conhecimento necessário para a gestão da informação em formato impresso foi desenvolvido e aperfeiçoado durante muito tempo por bibliotecários, por que estes profissionais não estão ocupando cargos relevantes no momento em que o valor estratégico da informação está cada vez mais em evidência?

Para introduzir o entendimento dessa questão, recorre-se ao discurso de Ortega y Gasset feito em 1935, mas que ainda preserva muitas características atuais.

1. Possui graduação em letras com habilitação em português e alemão pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestrado em psicolinguística no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG, doutorado-sanduíche em linguística computacional no Angewandte Sprachwissenschaft und Computerlinguist – Justus – Liebig-Universität Giessen e doutorado em produção e gestão da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação. Coordenador do grupo de pesquisa Research Expert Group for Intelligent Information in Multimodal Environment using Natural Language Technologies and Ontologies (Regimento), coordenador acadêmico do doutorado interinstitucional em ciência da informação da Universidade de Brasília (UnB), professor adjunto na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UnB e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF-UnB). Foi professor visitante na Universidade de Mannheim, no grupo de pesquisa de Dados e Ciência da Web (Data and Web Science) no semestre de inverno 2013-2014. *E-mail*: <klauss@unb.br>.

2. Possui graduação em biblioteconomia, especialização em gestão de tecnologia da informação e mestrado em economia e gestão pública pela UnB. Atualmente é servidor na Biblioteca do Ipea, onde desenvolve atividades de referência e gestão do conhecimento, além de compor o grupo de trabalho relacionado ao projeto institucional "Biblioteca do Século XXI". *E-mail*: <jhonathan.santos@ipea.gov.br>.

Ao descrever a relevância do trabalho do bibliotecário no início do século XX, Ortega y Gasset (2006) relatou as mudanças e o estabelecimento da profissão durante a história à medida que o livro passou a ser reconhecido como necessidade social. A relevância atribuída ao livro estava relacionada à informação e ao conhecimento registrados, tendo em vista que o formato físico foi, durante muito tempo, a única forma de registrar informação. Nesse sentido, o profissional que guardava e organizava livros era semelhante a um guardião do conhecimento.

Na evolução da profissão do bibliotecário, Ortega y Gasset (2006) ressaltou um fator importante que distinguiu o profissional bibliotecário de outras pessoas que se ocupavam da organização dos livros: o próprio estabelecimento da profissão. O ofício do indivíduo que cuidava da guarda e organização de livros era motivado por seu interesse personalíssimo, e o fruto de seu trabalho, bem como o conhecimento produzido por ele, era perdido quando as atividades desse indivíduo eram interrompidas. Por outro lado, o estabelecimento da profissão do bibliotecário permitiu o compartilhamento e o uso de técnicas, e viabilizou o reconhecimento de uma relevante função social atribuída ao trabalho desse profissional. As características dessa profissão se perpetuaram por muito tempo, pois, mesmo depois do crescimento exponencial da produção de livros impressos, a responsabilidade de tratar, recuperar e conhecer livros e fontes de informação em geral se tornou ofício reconhecido e específico dos bibliotecários.

O cenário descrito por Ortega y Gasset (2006) há quase um século ainda preserva muitas características. A principal delas é que a quantidade de informação produzida todos os dias continua sendo muito superior à capacidade humana de organizar, compilar e recuperar. Certamente a produção atual de informação é muito superior a que poderia ter imaginado o autor, mas a preocupação com a necessidade e a capacidade de recuperar informação relevante ainda é a mesma. Porém, diferentemente do que foi descrito pelo autor naquele contexto, atualmente o *status* do bibliotecário não cresce proporcionalmente à necessidade e ao valor da informação. Ao contrário disso, a profissão tem ficado cada vez mais desvalorizada, refletindo no fechamento de bibliotecas e na perda de espaço para outros profissionais.

Ao retornar à questão apresentada anteriormente neste capítulo sobre a razão da desvalorização do bibliotecário mesmo diante de um cenário em que o valor da informação cresce exponencialmente, observa-se o regresso de uma característica apresentada por Ortega y Gasset (2006) ao tratar da evolução da profissão: atualmente não existe o reconhecimento social de um profissional, pois ainda não há uma classe profissional que domine adequadamente o tratamento e a recuperação da informação de acordo com as necessidades informacionais dos usuários da sociedade atual. Muitos profissionais, inclusive bibliotecários, vagueiam na

tentativa de ocupar esse espaço, mas essas tentativas ainda se limitam aos interesses e às habilidades pessoais de cada indivíduo e não refletem uma classe profissional. Há ainda uma situação mais alarmante: apesar de os bibliotecários já possuírem *expertise* para a gestão da informação em todo o ciclo informacional, existem outros profissionais que estão mais próximos de se estabelecerem com essa função, principalmente os profissionais que mais se familiarizaram com as tecnologias de informação e comunicação (TICs).

As questões apresentadas na introdução, bem como todas as discussões trazidas neste capítulo resultam das conclusões de um grupo de discussão profissional denominado “Bibliotecários x Concorrentes”, que se reuniu no *workshop* “O Bibliotecário do Século XXI”, promovido na sede do Ipea. O principal escopo das discussões realizadas nesse grupo foi a mudança no trabalho do bibliotecário relacionada a funções, demandas, atividades e mercados, bem como à perda de espaço para profissionais de outras áreas que executam atividades que poderiam ser desempenhadas por bibliotecários.

2 METODOLOGIA

Em janeiro de 2017, o Ipea promoveu um *workshop* chamado “O Bibliotecário do Século XXI” com a finalidade de reunir profissionais, estudantes e demais interessados para discutir questões relacionadas aos desafios profissionais do bibliotecário na atualidade. A assembleia foi dividida em cinco grupos de discussão, e as pessoas puderam escolher o grupo que trataria do assunto de seu interesse. Dessa forma, o grupo que gerou a discussão abordada neste capítulo era formado por dez profissionais: oito bibliotecários, um profissional de TIC que trabalha com automação de bibliotecas e um professor doutor, que coordenava a atividade. Os nomes dos participantes e suas respectivas instituições de origem se encontram a seguir: Adelaide Ramos e Côrte, Anastácia Freitas de Oliveira (Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região – TRT 10), Anna Carolina M. L. Ribeiro (Ipea), Cláudio Gottschalg-Duque (Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – FCI/UnB), Janice Silveira (Câmara dos Deputados), Marcos R. Souza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR), Maria Pulcheria Amaral Graziani (Organização das Nações Unidas – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – ONU-Cepal), Neide Alves Dias de Sordi e Sheila Gualberto Borges Pedrosa (Biblioteca Nacional de Brasília). Participou também desse grupo o bibliotecário Jeanluiz Ferreira Porto Monteiro (Ipea), que atuou como relator. Todos os profissionais tinham mais de cinco anos de atuação no mercado, sendo que seis dos bibliotecários tinham mais de vinte anos de atuação como profissionais da informação.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do tema no grupo incluía breve abertura, conduzida pelo professor doutor Claudio Gottschalg-Duque, com a intenção de provocar o debate e estimular a contribuição de todos os participantes do grupo, seguida de *brainstorming*, no qual foram debatidas e compartilhadas experiências e pontos de vista por todos os integrantes. Por fim, a conclusão das discussões do grupo foi compilada e tabulada em uma matriz Swot a fim de apresentar à assembleia os resultados das discussões.

Outra informação relevante a respeito de como a discussão foi conduzida diz respeito ao entendimento do conceito de coetaneidade, cuja finalidade foi limitar adequadamente o alcance das discussões.

A discussão sobre coetaneidade e contemporaneidade se faz importante por conta do próprio tema do *workshop*, pois, quando se fala em bibliotecário do século XXI, é preciso considerar que se basear apenas no tempo cronológico não é suficiente para contextualizar a realidade vivida por diferentes profissionais. O conceito de coetaneidade abordado nessa discussão é baseado em Fabian (1983), que ressalta as diferenças de contexto em que os indivíduos se encontram, mesmo que sejam contemporâneos, devido a vários fatores, como sociais, econômicos e tecnológicos, por exemplo.

A coetaneidade e a contemporaneidade permeiam a vida de todos os seres humanos, porém a relação entre elas se dá de maneira mais explícita entre os profissionais da informação. Quando se observa um bibliotecário que trabalha em uma escola pública brasileira de periferia dentro da biblioteca escolar, conforme descrito por Duarte (2015) e Duarte e Antunes (2016), e um bibliotecário que trabalha em multinacional de TIC dentro do centro de memória da instituição, conforme apresentado por Nogueira (2016), percebe-se claramente que ambos são contemporâneos, mas não são coetâneos como profissionais da informação, por conta da quantidade de recursos de que dispõem para o desenvolvimento pessoal e profissional. Isto se reflete em vários aspectos profissionais desses dois bibliotecários. Enquanto um tem recursos informacionais condizentes com o século XXI, o outro tem dificuldades para atuar justamente devido à ausência desses recursos. Apesar dessa clara diferença de contexto, ambos devem construir uma coleção dinâmica baseada em um profundo entendimento das necessidades de informação dos seus clientes, ou seja, devem executar atividades de qualidade de um profissional da informação do século XXI. Além disso, devem se manter atualizados com relação às tecnologias emergentes, avaliar e comunicar o valor da organização da informação, incluindo serviços de informação, produtos e políticas para a alta administração; bem como devem se manter atentos às principais partes interessadas e aos grupos de clientes, em um contexto em que o mercado informacional passa por constantes mudanças.

A dificuldade de generalizar a contextualização dos profissionais em uma única discussão se dá porque é possível encontrar tanto bibliotecários atuando em

organizações que possuem recursos e permitem o desenvolvimento profissional, quanto outros que não possuem os mesmos recursos e oportunidades e acabam desenvolvendo apenas atividades técnicas, aparentemente deslocadas do contexto da sociedade da informação. Isso se reflete até na literatura: Alentejo (2016) descreve a função do bibliotecário em bibliotecas digitais; Brandão e Gottschalg-Duque (2011) tratam da função do profissional em centros de pesquisa; e autores como Ortega y Gasset (2006), Ferreira (2016) e Alvares, Amaro e Assis (2016) falam da relevância e do reconhecimento dos bibliotecários no desenvolvimento de atividades estratégicas e na participação mais ativa na sociedade. Ao mesmo tempo, é possível encontrar relatos como o de Duarte, Silva e Duque (2013), que citam os bibliotecários que permanecem trabalhando em uma visão antiquada de biblioteca. Na literatura também existem relatos sobre bibliotecários que trabalham de forma híbrida, por conta das atribuições de suas bibliotecas, entre o físico e o digital, como é o caso dos profissionais de bibliotecas universitárias (Santos, 2013).

Tendo em vista a infinidade de contextos que podem ser avaliados quando se trata de bibliotecários do século XXI, o recorte utilizado para avaliar esses profissionais foi limitado ao contexto no qual se encontram os membros do próprio grupo de discussão formado no evento, de forma que a ótica utilizada para falar sobre esses profissionais aborda sobretudo as bibliotecas brasileiras que prestam serviços a instituições públicas e privadas, especialmente em Brasília.

3 BIBLIOTECÁRIOS X CONCORRENTES: RESULTADOS DAS DISCUSSÕES EM GRUPO

No quadro 1 apresenta-se a matriz Swot resultante do *brainstorming* do grupo de discussão.

QUADRO 1

Matriz Swot apresentada pelo grupo de discussão à assembleia do *workshop* "O Bibliotecário do Século XXI"

Análise Swot	
Forças Ressignificação do papel do bibliotecário na sociedade atual. Proatividade dos profissionais. Identidade do bibliotecário como profissional da informação. Atuação desvinculada aos ambientes tradicionais de trabalho. Regulamentação da profissão e competência profissional estabelecida por lei.	Oportunidades Crescimento do mercado de informação. Avanço das TICs. Necessidade crescente de informação na sociedade atual.
Fraquezas Estagnação justificada pela regulamentação da profissão. Identidade e atuação relacionadas exclusivamente a bibliotecas físicas. Falta de proatividade da classe profissional. Defasagem do currículo acadêmico. Cultura do papel do bibliotecário.	Ameaças Instabilidades do mercado de informação. Versatilidade no perfil dos concorrentes. Diminuição dos cargos públicos. Mudanças no perfil do usuário.

Fontes: Côte *et al.* (2017).

Como pode ser observado no quadro 1, alguns itens figuram em mais de um quadrante, ora por apresentarem características diferentes, ora por de fato representarem ao mesmo tempo fatores que podem ser entendidos por distintos pontos de vista. Portanto, optou-se por apresentar os resultados das discussões organizados pelos fatores incluídos nos quatro quadrantes, citados nos capítulos a seguir, em vez de utilizar os quadrantes característicos da própria matriz Swot como forma de classificação.

3.1 Mercado e necessidade crescente de informação na sociedade atual

Nas discussões do grupo, o mercado é apresentado tanto como oportunidade quanto como ameaça. A necessidade crescente de informação por parte da sociedade é vista como grande oportunidade, gerada inclusive pelo crescimento do setor de informação no mercado.

A existência de um mercado forte e em ascensão foi uma conclusão unânime do grupo e considerada a maior de todas as oportunidades possíveis e imagináveis durante o *brainstorming*. A necessidade que o mercado e as organizações têm de obter e tratar dados e informação, incluindo o *Big Data*, que também foi lembrado nas discussões, fornece grande vantagem profissional para o bibliotecário que investiu e investe em sua carreira.

O mercado de informação citado pelo grupo é resultado do crescimento e desenvolvimento da sociedade da informação. De maneira geral, a informação sempre foi fator relevante para o desenvolvimento, desde a criação da escrita até a criação de tecnologias, como a imprensa, o telefone, o rádio, a televisão e a internet, que permitiram aumento da produção, do armazenamento e da comunicação de informação. Porém, a relevância da informação e do conhecimento se tornou ainda mais evidente a partir da segunda metade do século XX, com o surgimento de um novo paradigma político-econômico conhecido como sociedade da informação. Embora a informação – como bem, coisa –, conforme conceito apresentado por Buckland (1991), tenha sido comprada e vendida desde os tempos antigos, a descrição da ideia de um mercado de informação é mais formalizada no fim do século XX (Mcgee e Prusak, 1993).

A evolução da sociedade e dos mercados já era prevista por autores como Dertouzos (1997), que sugeria que no século XXI viveríamos realmente a “Era da informação” e que em um futuro próximo teríamos um mercado da informação em que pessoas e computadores comprariam, venderiam e trocariam informação.

É importante ressaltar que o crescimento da sociedade da informação não se deve apenas a fatores tecnológicos, mas também a fatores sociais, políticos e econômicos (Takahashi, 2000). O entendimento disso facilita a compreensão da importância e participação de outros fatores, inclusive do mercado, que, segundo Ferreira (2003),

consome informação para obter vantagem competitiva, conseguida com mais captação de informação sobre produção, clientes, fornecedores e sobre o próprio mercado. Além do mercado, o autor ainda ressalta que os outros setores da sociedade (Estado e sociedade civil) também se beneficiam diretamente e possuem necessidades específicas de informação. Percebe-se, assim, que todos os setores da sociedade podem ser vistos como possíveis empregadores de bibliotecários.

Conforme pode ser observado, existe uma necessidade crescente de informação no mercado e na sociedade de maneira geral. Isso se torna ainda mais evidente quando se observa o setor de informação do mercado. Esse setor é conceituado por Verzola (2005) como parte da economia que lida com criação, manipulação, processamento, transmissão, distribuição e uso de informação. Simard (2005) descreveu a transição dos mercados tradicionais para os de informação por meio da metáfora que descreve que existem de um lado fornecedores de informação e do outro, usuários, ambos autônomos e negociando informação em vez de bens e serviços. É sobretudo nesse setor que se encontra a maioria dos profissionais da informação, e é esse setor que sofre diariamente influência de todas as mudanças políticas, econômicas e, principalmente, tecnológicas proporcionadas pelo uso da informação. Essas mudanças refletem em todos os demais itens citados nos quatro quadrantes da matriz Swot, pois influenciam tanto positiva quanto negativamente todo o mercado.

Se, para um lado, as mudanças relacionadas ao mercado são uma grande oportunidade devido a todas as possibilidades de trabalho que elas trazem, por outro lado, a instabilidade de um mercado em constante transição se torna também uma grande ameaça. Essa observação foi feita pelo grupo de discussão ao notar no mercado brasileiro que só existem oportunidades para profissionais competentes e proativos, tornando-se, assim, mais uma ameaça do que oportunidade. Isso pode ser confirmado por Takahashi (2000) quando afirma que cada vez mais se exige dos profissionais da informação contínua atualização e desenvolvimento de habilidades e competências, a fim de atender aos novos requisitos técnico-econômicos e aumentar sua empregabilidade. O autor também afirma que novas especializações profissionais e postos de trabalho surgiram, mas também diversas ocupações tradicionais foram transformadas, substituídas ou mesmo eliminadas por conta de todas as mudanças advindas com a sociedade da informação, deixando evidente que, para os profissionais que não possuem proatividade ou mesmo a possibilidade de se adequar ao novo contexto, as mudanças podem de fato se tornar uma ameaça.

3.2 Evolução das TICs e mudanças no perfil do usuário

As novas tecnologias de informação foram apontadas como oportunidades nas discussões do grupo ao mesmo tempo que a mudança no perfil dos usuários foi apontada como uma ameaça. Apesar de esses fatores se encontrarem em quadrantes diferentes, possuem forte correlação, pois as facilidades trazidas pelas tecnologias deixaram os usuários mais independentes na busca por informação, mudando, assim, o seu perfil.

O crescimento das TICs trouxe muitos benefícios para a sociedade, principalmente relacionados à conectividade, pois reduziram barreiras relacionadas a tempo e espaço. Essa nova realidade está inserida na sociedade de forma que já não é surpresa conseguir estabelecer contato imediato e coletivo com pessoas situadas em diversas partes do globo terrestre ou explorar um universo feito em realidade virtual. Takahashi (2000) já destacava as mudanças provocadas pelas tecnologias quando afirmou que a informação flui numa velocidade e em quantidade inimagináveis até pouco tempo atrás, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais.

Entre as vantagens trazidas pelas TICs, pode-se destacar o papel de suporte às diversas etapas do ciclo informacional, facilitando todo o processo e, como consequência, o trabalho dos profissionais da informação. Além disso, a desvinculação da informação ao documento impresso facilitou o processo de comunicação entre as pessoas e até a comunicação científica. Outro benefício, apresentado por Verzola (2005), diz respeito à redução dos custos com produção, reprodução e armazenamento de informação. A lógica da produção de informação é diferente dos setores de produção de bens físicos, que contêm em cada unidade uma quantidade fixa de matéria e energia consumidas e cujo preço se reflete no custo de produção. Como a informação é algo intangível, os principais gastos são com recursos humanos e tecnológicos, pois a informação pode ser replicada e reproduzida a custo zero. Isso significa que, uma vez que a informação foi produzida, a sua escassez é totalmente eliminada.

Todas essas características são vistas como oportunidades, haja vista que os bibliotecários podem se beneficiar diretamente de todas as vantagens trazidas pelas TICs como suporte para facilitar e viabilizar a execução de seus trabalhos, desde que se mantenham atualizados.

Por outro lado, o crescimento massivo das TICs mudou o cenário e modificou a relação dos indivíduos com a informação, gerando novo perfil de usuários, com necessidades informacionais cada vez mais específicas. Dessa forma, o trabalho dos profissionais da informação está sujeito a mudanças constantemente tanto por conta do que se relaciona diretamente à tecnologia quanto por conta das novas necessidades dos usuários.

Assim, o usuário *millennial*, conceito apresentado por Fry (2016) para definir o perfil do indivíduo pertencente à chamada geração Y, foi identificado como sendo uma ameaça, pois ele é um natodigital que costuma saber e dominar a tecnologia com mais facilidade que os bibliotecários que não nasceram nessa geração. Por isso, as necessidades de informação desse tipo de usuário ainda são pouco exploradas ou mesmo desconhecidas pelos bibliotecários. Além disso, tendo por base uma economia baseada no consumo de informação, a quantidade e os perfis dos usuários crescem exponencialmente, exigindo um perfil profissional do bibliotecário cada vez mais multivalente, atualizado com questões políticas, sociais, econômicas e tecnológicas.

O foco do bibliotecário do século XXI é sobretudo o usuário. É para atender melhor a esse usuário, esse cidadão conectado, que o bibliotecário deve desenvolver mais e melhores competências profissionais e pessoais. O bibliotecário do século XXI, um indivíduo pertencente à era da informação digital, deve, por exemplo, dominar as redes digitais sociais, conforme dito por Gottschalg-Duque (2016), e se tornar aquele profissional da informação que conhece e entende das mídias sociais digitais e que atua como curador digital, educador, filtro, conector, facilitador, experimentador, guia e norteador.

3.3 Defasagem do currículo acadêmico

Até esse momento, foram tratados assuntos muito relacionados às habilidades e competências pessoais dos bibliotecários, porém é necessário destacar a relevância de se ter um currículo acadêmico que atenda às necessidades do mercado e que capacite o profissional adequadamente para cumprir seu papel. O currículo dos cursos de graduação em biblioteconomia foi apontado como fraqueza, pois não acompanha a evolução do mercado e não forma os profissionais para lidarem com questões básicas do dia a dia, exigindo que esses profissionais recorram individualmente a formações complementares, a fim de suprir a carência de conhecimentos que não foram adquiridos na graduação.

A formação do currículo acadêmico não depende apenas do desenvolvimento do mercado de trabalho em que os profissionais serão empregados, mas também de questões econômicas e políticas e do histórico do ensino e pesquisa da área em questão. Isso significa que, para que inovações de mercado sejam abordadas, pesquisadas e ensinadas nos currículos acadêmicos, existe uma série de fatores que também devem ser considerados. Para compreender melhor a formação atual dos profissionais de biblioteconomia no Brasil, será apresentado breve histórico nos parágrafos seguintes.

O primeiro curso de biblioteconomia no Brasil foi criado apenas em 1911, na Biblioteca Nacional. O curso surgiu com o Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. O diretor da Biblioteca Nacional, Manuel Cícero Peregrino da Silva, foi o responsável direto pela criação do curso. Porém, devido à desistência dos inscritos, o

curso começou efetivamente somente em abril de 1915. Desde a criação do curso, a primeira padronização do currículo de biblioteconomia aconteceu apenas em 1944. Outra informação relevante é que a biblioteconomia passa a ser um curso de nível superior apenas em 1962 (Russo, 1966; Castro, 2000; Almeida e Batista, 2013).

Ao analisar o desenvolvimento do currículo dos cursos de graduação em biblioteconomia, sobretudo até a década de 1980, Almeida e Batista (2013) destacam as principais mudanças no currículo acadêmico dos cursos, sendo possível verificar a inclusão de disciplinas que não tratam apenas de processos técnicos da área. Assim, pouco a pouco, é possível perceber a inclusão de disciplinas condizentes com as mudanças percebidas na complexidade do trabalho do bibliotecário, que podem ser vistas da perspectiva da consolidação das disciplinas de gestão e de temas relacionados à cultura, além da preocupação com etapas do ciclo informacional e com o controle bibliográfico, uma vez que a sociedade caminhava a passos largos para a consolidação da sociedade da informação e a preocupação com a crescente produção de livros já ocupava as discussões acadêmicas.

O grupo de discussão pontuou que ainda hoje existe uma latência superior ao aceitável para que as inovações de mercado cheguem às discussões acadêmicas. Embora a academia não seja vista com a obrigação de se sujeitar às pressões do mercado, foi apontado pelo grupo a necessidade de que a universidade esteja atenta ao que ocorre na realidade e que tenha entendimento do que é o mercado profissional que o bibliotecário enfrentará no seu dia a dia. O currículo evoluiu ao longo dos anos, mas atualmente está defasado em relação à nova realidade do bibliotecário do século XXI.

3.4 Diminuição dos cargos públicos

Especialmente por conta da realidade brasileira, do perfil dos membros do grupo de discussão e das características de Brasília (cidade onde aconteceu o *workshop*), a diminuição do Estado foi vista como uma ameaça real a curto e médio prazo. Isso acontece porque o Estado é conhecido como o maior empregador dos bibliotecários brasileiros, mas os concursos com vagas para bibliotecários têm diminuído nos últimos anos, e muitas bibliotecas de instituições públicas têm sido fechadas.

As crises e as recessões econômicas, aliadas ao crescimento da internet e à popularização do acesso à informação, são apresentadas como os principais motivos para fechamento de bibliotecas, porém existem outros fatores ainda mais alarmantes, principalmente os relacionados à desvalorização do profissional e dos serviços prestados pelas bibliotecas. Autores como Tenopir (2010), Keyes (1995) e Germano (2011) enfatizam que, por conta de crises econômicas, as bibliotecas são pressionadas a provar seu valor aos seus usuários e aos seus mantenedores com mais frequência, a fim de justificar seus investimentos. Germano (2011), porém, enfatiza o fato de que, embora as bibliotecas sejam ameaçadas pelas crises, estas provam a necessidade de existência de serviços de informação, pois as bibliotecas

possuem funções essenciais que impactam na alfabetização de pessoas e no acesso destas à informação, pois uma população bem informada está muito mais preparada para sobreviver e evitar crises catastróficas.

Embora o acesso à informação e ao conhecimento seja claramente importante na sociedade atual e embora existam métodos de provar o valor econômico e o retorno dos investimentos feitos em bibliotecas e serviços de informação, como os apresentados por Santos (2016), muitas bibliotecas continuam fechando e muitos postos de trabalho antes tidos como garantidos aos bibliotecários estão sendo perdidos ou substituídos por profissionais de outras áreas.

Conforme dito anteriormente, o serviço público sempre foi visto como um bom empregador para bibliotecários, principalmente por conta da reserva de mercado estabelecida pela lei que regulamenta essa profissão no Brasil. Porém, por conta do fechamento de bibliotecas e da desvalorização dos bibliotecários em relação a outros profissionais que dominam melhor as TICs, que coincidem com períodos de recessão econômica no Brasil e que se refletem no fechamento de postos de trabalho no serviço público, o grupo de discussão considerou a diminuição do Estado como ameaça.

3.5 Regulamentação, competência e cultura do papel do bibliotecário

Duas fraquezas, que também são forças, explicitam claramente a conclusão a que o grupo de discussão chegou, de que o maior concorrente do bibliotecário é o próprio bibliotecário: a regulamentação da profissão, totalmente protegida por lei; e a competência, que, como fraqueza, reside no acomodamento daquele profissional que visa se estagnar em uma biblioteca física, amparado pela lei que lhe dá exclusividade de atuação em bibliotecas.

De fato, a profissão do bibliotecário é regida por lei, conforme já foi dito anteriormente. Isso garantiu a estabilidade dos profissionais durante muito tempo, uma vez que existia reserva de mercado reconhecida e garantida aos bibliotecários. Isso garante, mesmo atualmente, que os postos de trabalho nas bibliotecas sejam exclusivamente dos profissionais graduados em biblioteconomia. Apesar da visão de Ortega y Gasset (2006), que enxergava a regulamentação da profissão como ponto positivo, tendo em vista que representava o reconhecimento da importância da profissão para a sociedade, a estabilidade trazida pela lei foi vista pelo grupo de discussão como ponto fraco. O ponto não está no fato de que a regulamentação da profissão seja algo ruim, mas no fato de que muitos profissionais se acomodaram diante da estabilidade proporcionada pela lei, desenvolvendo uma falsa impressão de que o único posto de trabalho que pertence ao bibliotecário é dentro das bibliotecas, o que no quadrante foi apresentado como cultura do papel do bibliotecário. Essa cultura foi apresentada pelo grupo de trabalho como uma das principais razões para que os bibliotecários não explorassem outros postos de trabalho e não se aprofundassem em outras áreas que cresceram nos últimos anos, uma vez que já estavam confortáveis com os cargos em bibliotecas.

A atuação e a competência de bibliotecários para assumir postos de trabalho que vão além das bibliotecas são muito exploradas na literatura. Porém, a atuação desses profissionais em outros postos de trabalho está muito mais relacionada à personalidade e à proatividade dos indivíduos do que a uma característica relacionada à classe profissional como um todo. A formação acadêmica em si não é suficiente para treinar os profissionais para assumirem cargos não ligados diretamente às bibliotecas. Os bibliotecários precisam complementar sua *expertise* com treinamentos, cursos, estudos e experiências para conseguirem ocupar cargos diferenciados.

3.6 Identidade e atuação profissional

Os fatores identidade e atuação também foram identificados pelo grupo de discussão como sendo forças e fraquezas ao mesmo tempo.

Em um contexto em que a função e o valor das bibliotecas físicas são questionados a ponto de essas instituições deixarem de existir, de quase nada adianta existir reserva de mercado para atuação exclusiva em bibliotecas físicas. De fato, a quantidade de serviços relacionados ao suporte físico das informações tende a diminuir com o passar do tempo, em processo natural decorrente das facilidades proporcionadas pelas TICs. Deve-se observar que esses serviços não tendem a acabar, mas a diminuir apenas, uma vez que os acervos físicos possuem outros tipos de valores além do econômico, como o histórico e o social. Porém, os novos postos de trabalho, em que já existe reconhecimento do caráter estratégico do uso da informação, estão sendo ocupados por profissionais de diversas áreas. Nesse contexto, os bibliotecários que permaneceram estagnados possuem grandes dificuldades em concorrer. Por esse motivo, a identidade e a atuação dos bibliotecários podem ser vistas como ponto fraco.

Essas fraquezas, bem como a crise de identidade advinda dessas, culminaram na conclusão de que a cultura de “um bibliotecário, uma biblioteca” e “uma biblioteca, um bibliotecário” acarreta na geração de profissional acomodado e conseqüentemente, com o passar do tempo, sem proatividade, bem como de uma péssima, ou pelo menos inócua, atuação.

Porém, para que essa atuação ocorra satisfatoriamente, exige-se atualização constante desse profissional. Isso é um problema, pois, de acordo com a análise do grupo, muitos bibliotecários se acomodaram na crença de que biblioteca física é a única área de atuação profissional para a qual estão preparados e em que devem atuar. Esses profissionais, que no Brasil não são poucos, vivem no ontem e não se preparam para o futuro, não investem na reeducação e na diversificação profissional, premissas para o sucesso como profissional da informação (Silva, 2017).

Enquanto não existe uma classe profissional à qual foi atribuída a missão de provedor de informação de acordo com as necessidades atuais dos usuários, nos dias de hoje, os bibliotecários são fortes concorrentes a esses cargos por conta de

seus conhecimentos relacionados ao tratamento da informação. Ainda não existem profissionais com a formação tão polivalente que possa dispensar uma equipe multidisciplinar voltada para a área de informação, mas os bibliotecários têm muito com que contribuir, mesmo que sua participação ainda seja muito discreta. Por conta disso, a identidade do bibliotecário como profissional da informação (e não como profissional dos livros) e a sua atuação crescente em diversos setores da sociedade estão classificadas também como força.

3.7 Proatividade e ressignificação do papel do bibliotecário

A proatividade já foi apontada diversas vezes neste capítulo como sendo o maior diferencial do bibliotecário do século XXI na visão do grupo de discussão, e, por conta disso, consta nos quadrantes relativos às forças e às fraquezas. Sob a análise dos participantes do grupo, incluindo dois profissionais que já trabalharam no exterior, muitos bibliotecários brasileiros tendem a ser proativos e competentes. Porém, nem todos conseguem o reconhecimento e a motivação necessária para dar continuidade a esta característica comportamental que impacta diretamente nas competências profissionais e pessoais. Isso se deve aos fatores relacionados à coetaneidade dos profissionais e às motivações pessoais de cada bibliotecário.

Apesar da importância de uma formação profissional sólida e atualizada, o processo para que as novidades do mercado cheguem a ser objeto de estudos e pesquisas acadêmicas é lento. Uma vez que a formação acadêmica não é adequada para concorrer com as vagas do mercado e uma vez que o mercado muda com tanta velocidade que mesmo o profissional que já está no mercado necessita de atualização constante, a proatividade no trabalho é tida como fator essencial para o desenvolvimento profissional do bibliotecário.

Entre as possíveis atividades para os bibliotecários na atualidade pontuadas pelo grupo de discussão, estava o *Big Data*. A era do *Big Data*, pós-2008, se volta cada vez mais para a web e para a conectividade permanente. Ainda não existem padrões sedimentados e vigentes, o que favorece ainda mais o bibliotecário do século XXI como profissional da informação. Como se tratam de negócios emergentes, sem regulamentação sedimentada, os bibliotecários foram apontados pelo grupo como possíveis atores para contribuir com a elaboração e a aprovação dessas regulamentações, demonstrando o valor informacional de que dispõem como profissionais.

Assim como a habilidade de trabalhar com *Big Data* e com as TICs, o bibliotecário do século XXI, como profissional da informação, precisa desenvolver e aplicar diversos tipos de competências relacionadas às necessidades de recuperação de dados, informação e conhecimento atuais. Schumaker *et al.* (2016) listaram uma série de competências necessárias aos profissionais da informação, independentemente de suas áreas de formação, que serão apresentadas no quadro 2.

QUADRO 2

Competências relacionadas às expertises dos profissionais da informação do século XXI

Competências profissionais	
Área	Elementos
Serviços de informação e conhecimento	<p>Reconhecer e articular necessidades de informação e conhecimento.</p> <p>Permitir o compartilhamento de conhecimento através de contatos e relações interpessoais, bem como por meio de sistemas e processos digitais ou eletrônicos.</p> <p>Priorizar o atendimento das necessidades operacionais ou estratégicas mais críticas da organização.</p> <p>Usar habilidades de gerenciamento de informação para aprender sobre um domínio, disciplina ou indústria.</p> <p>Compreender os diferentes aspectos do comportamento informacional humano.</p> <p>Analisar fluxos de informação e conhecimento relevantes para o contexto e as características da comunidade e os objetivos organizacionais.</p> <p>Defender a gestão e o uso efetivo de sistemas e processos de informação.</p> <p>Ensinar, treinar e desenvolver competências informacionais e habilidades associadas para as partes interessadas.</p> <p>Aplicar os principais conhecimentos relacionados ao ambiente de trabalho para apoiar a missão organizacional.</p>
Sistemas e tecnologias de informação e conhecimento	<p>Envolver várias partes interessadas na recomendação de uma arquitetura da informação necessária para toda a organização.</p> <p>Selecionar e usar ferramentas de gerenciamento de informações, como sistemas de gerenciamento de bibliotecas, sistemas de gerenciamento de conteúdo, plataformas de mídia social e ferramentas de recuperação e análise de informações.</p> <p>Desenhar interfaces para uma experiência de usuário intuitiva.</p> <p>Curar, publicar ou guardar informação em formatos utilizáveis.</p> <p>Selecionar e implementar sistemas de organização e conhecimento.</p> <p>Identificar sistemas e ferramentas para atender às necessidades de comunidades específicas.</p> <p>Fazer codificação usando <i>scripts</i> apropriados e outras ferramentas.</p> <p>Avaliar continuamente sistemas e tecnologias de informação e conhecimento.</p>
Recursos de informação e conhecimento	<p>Estabelecer orçamento para recursos e defender a alocação de fundos.</p> <p>Avaliar sistematicamente recursos novos ou desconhecidos mediante aplicação de estruturas e métodos analíticos.</p> <p>Gerenciar e entregar recursos relevantes de todos os tipos, mídia e formatos, inclusive publicados e não publicados, internos à organização, digitais, textuais, numéricos e visuais.</p> <p>Analisar continuamente a eficácia do portfólio de recursos, fazendo ajustes conforme necessário para garantir a relevância e fornecer aos usuários o melhor conteúdo de suporte à decisão.</p> <p>Realizar auditoria e mapeamento de recursos de informação e conhecimento disponíveis na organização, a fim de informar os usuários sobre os recursos relevantes para seus negócios.</p> <p>Alinhar a estratégia para gerenciar recursos de informação para apoiar os objetivos estratégicos das necessidades da organização e da comunidade.</p> <p>Fornecer recursos de informações autorizadas para atender às necessidades de um público em particular, cobrir um determinado tópico, campo ou disciplina, ou servir um propósito específico.</p>

(Continua)

(Continuação)

Competências profissionais	
Área	Elementos
Recursos de informação e conhecimento	<p>Negociar preços adequados e termos e condições para o licenciamento ou aquisição de recursos de informação.</p> <p>Identificar especialistas e fontes a fim de facilitar o compartilhamento de conhecimento dentro das organizações</p> <p>Ensinar a avaliar criticamente informações e fontes de informação.</p>
Recuperação e análise de dados e informação	<p>Entrevistar e consultar os membros da comunidade para identificar e esclarecer as necessidades de informação e conhecimento.</p> <p>Compreender os mecanismos de busca e os sistemas de recuperação de informação, incluindo as funcionalidades únicas fornecidas por diferentes sistemas e aplicar esse entendimento aos projetos de pesquisa e recuperação de informação.</p> <p>Usar análise de dados, análise de texto, visualização e ferramentas similares apropriadas para analisar informações a fim de facilitar realização de inferências a extração de significados.</p> <p>Ensinar todas as competências em contextos formais e informais.</p> <p>Desenvolver sofisticadas estratégias de busca e recuperação para descobrir e recuperar informações de diferentes sistemas e repositórios.</p> <p>Avaliar a veracidade ou qualidade da informação e de suas fontes subjacentes nos motores de busca e sistemas de recuperação de informação.</p> <p>Comunicar os resultados dos projetos de recuperação e análise de informações de uma forma que seja útil ao público-alvo.</p>
Organização de ativos de dados, informação e conhecimento	<p>Usar padrões de metadados descritivos e temáticos reconhecidos para descrever ativos de informação.</p> <p>Desenvolver taxonomias e ontologias personalizadas, conforme as circunstâncias locais exigirem.</p> <p>Ministrar treinamentos sobre práticas efetivas para organização e gerenciamento de informações.</p> <p>Coordenar o desenvolvimento e a implementação de sistemas e processos de arquivamento personalizados para dar suporte às necessidades organizacionais.</p> <p>Desenvolver esquemas de metadados personalizados.</p> <p>Desenvolver políticas e procedimentos de retenção e destruição com base em requisitos legais e necessidades operacionais da organização.</p> <p>Aplicar práticas de controle de qualidade para assegurar a aplicação adequada de políticas e práticas para organização e gerenciamento de informações.</p>
Ética da informação	<p>Reconhecer questões éticas relativas à manipulação de informações, incluindo, entre outras, a privacidade, confidencialidade e segurança da informação, propriedade intelectual, direitos autorais e liberdade intelectual.</p> <p>Ensinar, influenciar e treinar pessoas sobre esse assunto.</p> <p>Avaliar e auditar a implementação organizacional de ética da informação.</p> <p>Modelar o comportamento ético relacionado à informação.</p> <p>Contribuir com as políticas, procedimentos e outras iniciativas organizacionais.</p>

Fonte: Schumaker (2016).

Além das competências profissionais, Schumaker (2016) ainda lista uma série de competências e habilidades pessoais necessárias para o desenvolvimento das atividades diárias dos profissionais da informação. Entre essas atividades encontram-se: pensamento crítico, incluindo o raciocínio qualitativo e quantitativo; iniciativa, adaptabilidade, flexibilidade, criatividade, inovação e resolução de problemas; comunicação oral e escrita eficaz, incluindo habilidades de influência; construção de relacionamentos, redes de colaboração, incluindo a capacidade de promover o respeito, a inclusão e a comunicação entre indivíduos diversos; *marketing*, liderança, gerenciamento e gerenciamento de projetos; aprendizagem contínua; desenho e desenvolvimento instrucional, ensino e orientação; e ética profissional.

Com base nas competências pessoais e profissionais apresentadas por Shumaker (2016), é possível observar que o bibliotecário do século XXI precisa reconhecer seu papel como profissional da informação, não apenas como profissional dos livros. O grande diferencial apontado pelo grupo de trabalho como principal característica que define o futuro profissional dos bibliotecários é a proatividade e a iniciativa de desenvolver e explorar habilidades. O bibliotecário que não se atualiza, que não entende minimamente de TICs, que não investe na atualização das competências, no desenvolvimento de novas competências, será preterido em relação àquele bibliotecário que apresenta essas competências (Ferreira, 2016).

3.8 Versatilidade do perfil dos concorrentes

A concorrência versátil é apresentada pelo grupo de discussão como ameaça, uma vez que, apesar de muitos bibliotecários serem proativos, os profissionais de outras áreas de formação possuem conhecimentos que podem facilitar sua inserção no mercado. Além disso, foi pontuado que vários profissionais de outras áreas estão ingressando nos cursos de biblioteconomia e ciência da informação para complementar suas formações, justamente para atuarem como profissionais da informação com competência que os bibliotecários brasileiros geralmente não têm, que é o domínio das TICs.

A existência desses profissionais é característica da sociedade da informação, que não considera apenas a informação, mas todo o universo que compreende o ciclo informacional (Verzola, 2005). Assim, em uma economia baseada em informação, todos os agentes trabalham diretamente com alguma etapa desse ciclo. Da mesma forma, Drucker (1991 *apud* Macedo *et al.*, 2015) utilizou a expressão “trabalhadores do conhecimento” para definir as pessoas que tratam de qualquer parte do ciclo informacional: planejamento, obtenção, busca, análise, organização, armazenamento, programação, distribuição, *marketing* ou outra forma de trabalho que contribui para a transformação ou o comércio de informação. Entre esses trabalhadores do conhecimento, estão incluídos também acadêmicos, pesquisadores, bibliotecários e cientistas da informação.

Todos os profissionais que se encontram em qualquer etapa do ciclo informacional estão aptos a concorrer com os bibliotecários, uma vez que a informação também é instrumento de trabalho desses profissionais. Por conta disso, a versatilidade, bem como a proatividade e a adaptação, desses profissionais no mercado de trabalho consiste em ameaça aos bibliotecários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente exercer a profissão de bibliotecário ainda possui muitos pontos fortes e grande universo de oportunidades, sobretudo por conta do valor que a informação possui na sociedade atual e da necessidade de se encontrarem informações relevantes na infinidade de dados e informações que são produzidos, armazenados e compartilhados diariamente. O exercício da profissão de bibliotecário na atualidade também tem muitos pontos fracos e desafios. Porém, ao analisar os resultados destacados pelo grupo de discussão que deu origem a este capítulo, é possível definir uma palavra-chave que é o principal fator para o sucesso desses profissionais no século XXI: proatividade. Todos os pontos fracos, ameaças e até mesmo as oportunidades e os pontos fortes tinham uma ressalva, qual seja, que poderiam ser transpostos ou potencializados de acordo com a proatividade do profissional.

A conclusão de que a proatividade é o principal fator que define o sucesso dos bibliotecários no cenário atual é o principal argumento para justificar que o principal concorrente do bibliotecário não é o profissional de outras áreas, mas o próprio bibliotecário. De fato, existem profissionais de diversas áreas que se aventuram nas atividades de gestão da informação, e, de fato, os bibliotecários perderam o reconhecimento social e muitos postos de trabalho dessa área para outros profissionais. Porém, ainda não existe nenhum perfil profissional com formação ideal para atender adequadamente às necessidades atuais dos usuários de informação, por consequência, não existe reconhecimento social para que nenhuma outra profissão ocupe postos de trabalho relacionados à gestão de dados, informação e conhecimento no mercado. Esses postos de trabalho são ocupados principalmente por profissionais que estão envolvidos em algum ponto do ciclo informacional, não necessariamente por suas formações de origem, mas sobretudo por suas habilidades e competências pessoais para aplicação de seus conhecimentos e relacionamento com as TICs.

Tendo por base a *expertise*, a formação e a experiência profissional, os bibliotecários podem ocupar postos de trabalho que representam o valor da informação na sociedade atual da mesma forma que, durante muitos séculos, enquanto o principal suporte da informação registrada era físico, esses profissionais executaram com maestria suas atividades. Porém, com todas as mudanças proporcionadas pelas TICs, até mesmo nos perfis de usuários, os bibliotecários deixaram de ocupar valiosos espaços de trabalho, e atualmente, com o fechamento de

bibliotecas, esses profissionais estão perdendo até os espaços que sempre acreditaram serem seus por direito: as próprias bibliotecas. Atualmente, buscar atualização, ser proativo e demonstrar o valor de sua profissão não é apenas questão de ampliar o próprio mercado de trabalho, é questão de sobrevivência da profissão.

Conforme foi dito na metodologia, as questões pontuadas neste capítulo refletem sobretudo a experiência dos profissionais que participaram do grupo de discussão, que lidam diariamente com um cenário de fechamento de bibliotecas, com a desvalorização do profissional, com a perda de postos de trabalho e com a falta de formação adequada para atender ao mercado. As conclusões a que esse grupo chegou em suas discussões não têm a intenção de ser a última palavra no que diz respeito ao papel do bibliotecário do século XXI, nem à sua participação no mercado, mas se propõem apenas a abrir caminho para a discussão de uma realidade que é vivida por muitos profissionais atualmente.

REFERÊNCIAS

- ALENTEJO, E. Redes participativas: a biblioteca como conversação. *In*: GOTTSCHALG-DUQUE, C. (Org.). **Ciência da informação**: estudos e práticas. Brasília: Thesaurus, 2016. v. 3.
- ALMEIDA, N. B. F.; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2013.
- ALVARES, L.; AMARO, B.; ASSIS, T. B. A participação do bibliotecário na gestão da informação e do conhecimento institucional. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, A. C. G. (Orgs.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2016.
- BRANDÃO, O.; GOTTSCHALG-DUQUE, C. Comunicação científica contemporânea e de vanguarda. *In*: GOTTSCHALG-DUQUE, C. (Org.). **Ciência da informação**: estudos e práticas. Brasília: Thesaurus, 2011. v. 1.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, Nova Iorque, p. 1986-1998, jun. 1991.
- CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.
- CÔRTE, A. R. *et al.* Análise Swot. *In*: **WORKSHOP BIBLIOTECÁRIO DO SÉCULO XXI**. Brasília: Ipea, 2017.
- DERTOUZOS, M. **What will be**: how the new world of information will change our lives. Nova Iorque: HarperCollins, 1997.

DUARTE, Y. M. **As representações sociais no ensino médio do Distrito Federal: a biblioteca escolar pública sob o olhar do estudante.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

DUARTE, A. B. S.; ANTUNES, M. L. A. Googleteca? A biblioteca escolar e os bibliotecários em tempos de Google. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n. 1, p. 167-179, dez./mar. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/n183TY>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

DUARTE, Y. M.; SILVA, M. L. V. E. S.; DUQUE, C. G. Hora do conto, semana da biblioteca e da arte e a Kombi de livros: relato de experiência da biblioteca do colégio La Salle Núcleo Bandeirante (DF). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina, 2013.

FABIAN, J. **Time and the other: how anthropology makes its object.** Nova Iorque: Columbia University Press, 1983.

FERREIRA, D. T. As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Orgs.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas.** Brasília: Ipea, 2016.

FERREIRA, R. S. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/rm6sfm>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

FRY, R. Millenials overtake baby boomers as America's largest generation. **Pew research Center**, abr. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/fXwZ4g>>.

GERMANO, M. The library value deficit. **The bottom line: managing library finances**, v. 24, n. 2, p. 100-106, 2011.

GOTTSCHALG-DUQUE, C. Bibliotecas e mídias sociais. *In*: RIBEIRO, A.C.M.L.; FERREIRA, A. C. G. (Orgs.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas.** Brasília: Ipea, 2016.

KEYES, A. M. The value of the special library: review and analysis. **Special Libraries**, summer, 1995.

MACEDO, V. *et al.* Uma análise conceitual da tipologia do trabalhador do conhecimento. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, Florianópolis, v. 4, n. 9, p. 147-165, jul./out. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/PovrVQ>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Managing information strategically.** Nova Iorque: John Wiley and Sons, 1993.

NOGUEIRA, A. C. A atuação do bibliotecário em empresas privadas do setor de serviços: um relato de experiência sobre treinamento comercial. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL, 19., 15-21 out. 2016, Manaus, Amazonas, 2016.

ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

RUSSO, L. G. M. **A biblioteconomia brasileira**: Rio de Janeiro: INL, 1966.

SANTOS, J. D. F. **Valoração econômica de serviços de informação**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, J. R. C. T. **Competência em informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília** – BCE/UnB: teoria e prática para a capacitação de multiplicadores. 2013. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SCHUMAKER, D. *et al.* Competencies for information professionals. **SLA** – Connecting Information Professionals. Disponível em: <<https://goo.gl/ZuHvCa>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

SILVA, J. V. S. **Atuação do bibliotecário no serviço de referência de uma biblioteca escolar**. 2017. Monografia (Graduação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/WxhzmU>>.

SIMARD, A. Global disaster information network. *In*: **World Conference on Disaster Reduction**. Kobe, Japão, 2005.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/v84cnV>>.

TENOPIR, C. Measuring the value of the academic library: return on investment and other value measures. **The Serials Librarian**, v. 58, p. 39-48, 2010.

VERZOLA, R. A economia da informação. *In*: AMBROSI, A.; PEUGEOT, V.; PIMIENTA, D. (Coords.). **Desafios de palavras**: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação. Caen-France: C & F Éditions, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/6kU9V1>>. Acesso em: 25 jul. 2016.